

MARCELO DUARTE

# ONDE FORAM PARAR OS DINOSSAUROS ?

ilustrações  
**BIRY SARKIS**



Texto © Marcelo Duarte

Ilustração © Biry Sarkis

Direção editorial

*Marcelo Duarte*

*Patth Pachas*

*Tatiana Fulas*

Gerente editorial

*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistentes editoriais

*Henrique Torres*

*Lais Cerullo*

Assistente de arte

*Samantha Culceag*

Capa

*Biry Sarkis*

Diagramação

*Elis Nunes*

Preparação

*Beatriz de Freitas Moreira*

Revisão

*Clarisse Lyra*

*Beto Furquim*

*Vanessa Oliveira Benassi*

Revisão técnica

*Ariel Milani Martine*

Fotos

*p. 107: © Marco Aurelio Sparza/Wikimedia Commons/CC BY-SA 3.0;*

*p. 108: © Kabacchi/Flickr/CC BY 2.0;*

*p. 110: © Guilherme Domenichelli e Ariel Milani Martine*

Impressão

*Loyola*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D873o

Duarte, Marcelo

Onde foram parar os dinossauros? / Marcelo Duarte; ilustração  
Biry Sarkis. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2024. il.; 21 cm.

ISBN 978-65-5697-310-4

1. Ficção. 2. Dinossauros – Literatura infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Sarkis, Biry. II. Título.

24-91647

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439



2024

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

# SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Bem-vindos à terra dos dinossauros .....	7
Como nos livros de detetive .....	13
O museu por dentro .....	17
O fêmur do <i>Arrudatitan</i> .....	22
Atraso na encomenda .....	28
Dinossauros em apuros .....	32
Lagartos aterrorizantes .....	40
Pazinha para o “geladossauro” .....	44
Parque paleontológico paulista .....	48
Suspeitos insuspeitos .....	57
Devemos nos preocupar? .....	64
Operação Dinossauro de Troia .....	67
De volta ao local do roubo .....	71
Uma armadilha à espera .....	81
Falta um .....	85
Onde foram parar os dinossauros? .....	89
Pegadas no saguão .....	98
A segunda temporada .....	104
Para saber mais sobre os dinossauros brasileiros .....	107

PANDA BOOKS

# APRESENTAÇÃO

Monte Alto existe de verdade. É a terra da minha mãe. Fica no interior de São Paulo e foi onde passei boa parte das minhas férias na infância e na adolescência. Brincava na Praça da Matriz, via filmes nos cines Guarany e São Jorge, tomava sorvete de limão numa sorveteria que não lembro mais o nome e ainda adorava xeretar o estúdio da Rádio Cultura, que funcionava no porão alugado por meus tios Nílton e Carmem, na casa onde eu me hospedava. Ainda não se falava em dinossauros por lá. Eu já era adulto quando os primeiros ossos pré-históricos foram encontrados na cidade, em 1984.

O Museu de Paleontologia foi inaugurado em 1992. Na primeira vez que fui visitá-lo, ele estava fechado. Para não perdermos a viagem, minha mãe ligou para um amigo de infância, o professor Toninho – Antônio Celso de Arruda Campos –, diretor do museu. Ele saiu da casa dele e foi abrir o museu só para nós. Ganhamos uma visita guiada por uma das maiores autoridades em paleontologia do país, con-

Marcelo Duarte

tando todas as suas descobertas. O Museu de Paleontologia de Monte Alto leva merecidamente o nome do professor Antônio Celso (1934-2015) e é a ele que dedico esta história.

*Marcelo Duarte*

PANDA BOOKS

# BEM-VINDOS À TERRA DOS DINOSSAUROS

– Quanto falta para chegar em Monte Alto?

Sapo não lembrou que estava com os fones de ouvido e a pergunta saiu num volume exageradamente alto lá do fundo do ônibus. Toda a classe virou para trás. Alguns que cochilavam acordaram assustados. Só assim o garoto percebeu a mancada.

– Já estamos bem perto – disse Denise, a professora de ciências que acompanhava a turma do Colégio Nísia Floresta na excursão de estudo do meio.

– Passamos por Jaboticabal, pessoal. A próxima cidade é Monte Alto.

– Faltam menos de trinta quilômetros, a previsão é chegarmos em meia hora – calculou o motorista da empresa contratada pela escola para fazer a viagem.

Dali a pouco, os alunos sentados do lado esquerdo do ônibus puderam ler “Monte Alto” em grandes letras de concreto, pintadas de branco, num trevo da estrada. Depois de quatro horas, o ônibus da Dino

Tour enfim entrou na cidade e seguiu direto para o Museu de Paleontologia.

– Chegamos! – anunciou o motorista, abrindo a porta do veículo.

– Preciso esticar as pernas – Sapo veio apressado pelo corredor, passando na frente de todos os outros, com o cabelo totalmente desarrumado.

Os alunos foram descendo na maior alegria. Deram de cara com a escultura de um dinossauro verde, feita em cimento. As primeiras *selfies* começaram a ser tiradas ali mesmo. Tito subiu numa pá quebrada que encontrou ao lado da estátua para sair mais alto nas fotografias. Ele era o rei das redes sociais da turma. Postava praticamente tudo o que fazia ao longo do dia. Não deixava escapar nada e sempre encontrava ângulos inusitados. Conseguiu ali um enquadramento em que parecia estar beijando a testa do dinossauro.

A balbúrdia foi interrompida quando Agatha e Yumi perceberam uma movimentação estranha, uma grande aglomeração na entrada do museu. Chamaram a atenção da professora. Havia duas viaturas de polícia, o carro de uma emissora de rádio da cidade, a van de um canal de TV e alguns curiosos.

– Desculpem, desculpem – um rapaz em uma cadeira de rodas se aproximou em alta velocidade. – Estamos fechados hoje.

– Fechados? – espantou-se a professora Denise.  
– Como assim? Nós viemos de São Paulo com a turma da escola para visitar o museu. Agendamos esse passeio faz meses.

– Olá, bom dia – um homem entrou na conversa, fez uma pequena mesura e se apresentou à professora. – Meu nome é Alan. Eu sou o monitor contratado pela Dino Tour para acompanhar vocês.

– Pelo visto só vai nos acompanhar de volta ao ônibus, é isso? – endureceu Denise.

– Calma, professora – pediu o primeiro rapaz, que aparentava ter uns vinte anos, não mais que isso.  
– Sou o Gino e cuido da bilheteria do museu.

– Muito prazer. Denise, professora de ciências do Colégio Nísia Floresta, de São Paulo. Você pode me explicar o que está acontecendo aqui?

– Desculpem, eu sei que vocês vieram de longe – Gino baixou os olhos e fez ar de consternado. – Também lamento pela Dino Tour, que é uma grande parceira nossa, mas o museu foi assaltado ontem à noite. Chamamos a Polícia Militar, que isolou a área. A delegada acionou a Polícia Científica, que acabou de chegar de Ribeirão Preto.

O clima foi de tristeza entre a garotada. Viajar trezentos e cinquenta quilômetros para dar com a cara na porta.



– Assaltado? – Yumi, que estava na linha de frente, ao lado da professora, surpreendeu-se com a notícia.

– Roubaram fósseis?

– Sim, levaram as peças mais importantes – Gino parecia desolado.

– É uma notícia muito chata mesmo – Alan tentava consolar Gino, a professora e os alunos. – Quando vi o ônibus chegando, conversei com a diretora do museu, que virá dar uma palavrinha com vocês daqui a pouco. Ela está terminando de falar com o pessoal da Polícia Científica. Quem sabe não encontramos uma solução para vocês não perderem a viagem?

Os alunos ainda estavam atônitos com aquela situação. Sapo era o único que parecia gostar da confusão. Ficou cochichando para os amigos à sua volta:

– Vocês viram o monitor que arrumaram para nós? – apontou na direção de Alan. – O cara está com a roupa toda suja de terra. Se bobear, os paleontólogos acabaram de tirá-lo das rochas.

Preocupada, a professora ligou para informar a direção do Nísia Floresta sobre o acontecimento. Dois minutos depois, Célia Regina, diretora do museu, apareceu para conversar com eles:

– Fiquei muito triste com o que aconteceu – a diretora respirou fundo e contou mentalmente até cinco. – Ainda estamos fazendo o levantamento de tudo o que

levaram. Mas posso adiantar que, para o azar de vocês que vieram de longe, as peças mais importantes foram roubadas. Levaram ossos de dinossauros bem raros que tínhamos aqui. Crânios, vértebras, fêmures, dentes.

A diretora esfregou os olhos, enxugando uma lágrima que ameaçava cair, antes de continuar falando:

– Não quero que voltem com uma má impressão da cidade. Alan, o monitor, me disse que vocês dormirão esta noite em Monte Alto e só voltarão para São Paulo amanhã.

– Exatamente – confirmou Denise.

– Então tenho uma proposta. Hoje à tarde, nós pediremos para a educadora do museu fazer uma apresentação a vocês. Vamos contar a história dos dinossauros de Monte Alto. É o mínimo que podemos oferecer para a turma não voltar frustrada. Como a polícia fechou o museu, a palestra poderá ser no coreto de nossa praça da Matriz. Topam?